

A UEG NA OPERAÇÃO SUL DE MINAS II DO PROJETO RONDON: REFLEXÕES E IMPACTOS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA

Anderson Braga do Carmo¹ (PO – anderson.carmo@ueg.br), Clezio Rocha Nogueira Filho¹ (BEX), Dalila Caldeira Ribeiro¹ (BEX), Edilane Soares da Silva¹ (EX) e Maria Fernanda Cândido Ferreira¹ (EX).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo deste estudo é o de apresentar, a partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar, os resultados e as reflexões advindas da participação da UEG na Operação Sul de Minas II do Projeto Rondon. Para tanto, os pressupostos de Quimelli (2016) e Oliveira (2022) foram essenciais para a análise e consolidação do nosso gesto de leitura sobre a experiência. A ação foi realizada no período de 25 de janeiro até 05 de fevereiro de 2025, na cidade de Andradas, em Minas Gerais. Foram realizadas 42 oficinas, no âmbito do conjunto A, o qual compreende as áreas de “Educação, Saúde, Justiça, Direitos e Cultura”. As oficinas ministradas alcançaram os seus objetivos e metas, considerando-se que ao todo foram 1.173 pessoas atendidas durante o período da operação. Desta forma, compreendemos o projeto Rondon como um espaço de promoção efetiva da interdisciplinaridade e da interação dialógica (Quimelli, 2016, p.17), contribuindo tanto com a formação acadêmica e pessoal dos graduandos, quanto no impacto e na transformação social das pessoas atendidas no município, as quais sentiram-se acolhidas e assistidas pelos rondonistas da UEG. Logo, na relação com os diversos setores sociais e com pessoas de diversas faixas etárias, o projeto estabeleceu a troca de saberes e experiências, contribuindo com a qualidade de vida local e com o desenvolvimento da cidadania. Ademais, as práticas constituídas entre os sujeitos no contexto do projeto possibilitaram aos acadêmicos a compreensão de outras realidades, saberes e uma formação que efetivamente os prepara para o mercado de trabalho e para a práxis científica. Portanto, evidenciamos que a realização de ações formativas, emancipatórias e humanizadoras, no enfrentamento aos problemas insurgentes da cidade de Andradas, fez da interdisciplinaridade, da interação dialógica e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão princípios fundamentais e presentes durante toda a operação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação profissional. Cidadania. Transformação social. Extensão universitária.

Introdução

O Projeto Rondon é uma ação interministerial, coordenada pelo Ministério da

Defesa, que em articulação com as IES e o poder público municipal, objetiva contribuir com a cidadania, a redução das desigualdades e o desenvolvimento de ações de sustentabilidade e inclusão. Então, ao ser classificada para participar da Operação Sul de Minas II, a UEG constituiu a sua equipe, formada por oito acadêmicos e dois professores da instituição, advindos das áreas de Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Física, Letras, Matemática e Química Industrial.

Assim, a partir dos estudos de Quimelli (2016) e Oliveira (2022), gostaríamos de apresentar no espaço deste texto os resultados e as reflexões advindas da participação da UEG neste que é o maior projeto extensionista do país.

Considerações Metodológicas

A Operação Sul de Minas II, do Projeto Rondon, foi realizada no período de 25 de janeiro até 05 de fevereiro de 2025, em doze municípios de Minas Gerais, sendo o de Andradas o qual a UEG desenvolveu suas ações, no âmbito do Conjunto A, que abrange as áreas de “Educação, Saúde, Justiça, Direitos Humanos e Cultura”. Já no âmbito do conjunto B, que compreende as áreas de “Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho”, atuaram os rondonistas da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Assim, a equipe que atuou na cidade de Andradas foi composta por dezesseis acadêmicos, três professores universitários e dois sargentos do Exército Brasileiro, totalizando em vinte e um participantes.

No que se refere à preparação da equipe, ressaltamos que houve tempo hábil para que se constituísse na UEG um grupo com as características e competências necessárias para a efetivação da operação e realização das oficinas. Assim, considerou-se as potencialidades de se trabalhar de forma interdisciplinar e a proatividade como aspectos consideráveis do grupo de rondonistas que constituímos.

A UEG realizou 42 oficinas neste período, nos períodos matutino e vespertino. Todas as oficinas foram previamente agendadas com os secretários municipais e os responsáveis pelos locais de realização das oficinas, os quais fizeram valer os compromissos e o cronograma constituído, bem como a garantia de divulgação das oficinas com o público interessado (o qual compareceu às ações). As poucas alterações que algumas oficinas sofreram foram realizadas com

bastante antecedência, bem como a necessidade de reaplicação de alguma delas, e isso já nos garantiu tranquilidade para realizar as oficinas nos diversos locais da cidade, como escolas, postos de saúde, praças, o CRAS, abrigos e vários outros.

Durante o período da operação, realizamos reuniões diárias no período noturno para avaliação das oficinas ministradas durante o dia, nas quais discutíamos se os objetivos das oficinas haviam sido cumpridos, sobre as características do público-alvo participante e se as metas sinalizadas no projeto haviam sido conquistadas.

Resultados e Discussão

De forma geral, a participação da UEG no projeto foi avaliada de forma muito satisfatória, pois além de não termos percalços em relação à realização das oficinas, a experiência não só indicou que os objetivos foram cumpridos, como também nos apontou várias outras conquistas não programadas, advindas da troca de experiências e saberes entre a comunidade acadêmica e os municípios de Andradas.

Oficinas que tinham o propósito de instrumentar novas pessoas para reaplicar o conteúdo divulgado ocorreram com o público-alvo almejado. Por exemplo: as oficinas da área de educação foram aplicadas para professores, estudantes, coordenadores pedagógicos, diretores e merendeiras; as de saúde foram ofertadas para médicos, enfermeiros, técnicos, agentes de saúde e sanitaristas; e as de direitos humanos e justiça foram ministradas para assistentes sociais, psicólogos e funcionários do CRAS e de casas de acolhimento, oportunizando atualização, estratégias, ideias e informações que poderiam ser reaplicadas. Ademais, algumas destas oficinas foram ministradas para lideranças e coordenadores de projetos, os quais garantiram a perpetuação do que fora compartilhado pelos rondonistas.

Também foram realizadas oficinas para a comunidade em geral, e com este público foi possível avaliar as necessidades da população e ter acesso a como as oficinas auxiliariam na melhoria da qualidade de vida e na formação dos participantes. Assim, pessoas de diversas faixas etárias e de vários locais da cidade nos mostraram como, a partir dos conhecimentos transmitidos, suas vidas seriam impactadas e transformadas.

Nas redes sociais, em especial no Instagram, os resultados foram divulgados nas contas pessoais dos rondonistas, na da prefeitura da cidade de Andradas, na da UEG, na da pró-reitoria de extensão e assuntos estudantis da UEG, e nas das unidades de Anápolis e Quirinópolis da instituição. Só nas contas oficiais da UEG, foram 71.000 pessoas atingidas diariamente com o conteúdo sobre o Rondon, durante o período da operação, com postagens em formato de vídeo e foto.

Enfim, podemos afirmar que as oficinas ministradas alcançaram os seus objetivos e metas, considerando-se que ao todo foram 1.173 pessoas atendidas na cidade de Andradas durante o período da operação. Destes, trazemos as histórias e alguns aprendizados, mas também estamos certos de que compartilhamos ensinamentos que ficarão como legado na vida de cada participante.

Considerações Finais

Segundo Oliveira (2022, p.63), a “responsabilidade social universitária implica deveres e obrigações, ensino de qualidade, pesquisa científica ética, gestão responsável e extensão comprometida com a superação dos problemas sociais”, logo, podemos dizer que a participação da UEG na Operação Sul de Minas II promoveu um intercâmbio enriquecedor entre as comunidades locais e a universidade, contribuindo com a sociedade civil e o governo municipal no desenvolvimento e implementação de ações que auxiliaram e capacitaram a comunidade na tomada de decisões, promovendo conscientização e transformação social.

Para os acadêmicos da UEG, a participação no projeto possibilitou a compreensão de outras realidades, saberes e uma formação que efetivamente os preparou para o mercado de trabalho e para a práxis científica. Portanto, evidenciamos que a realização de ações formativas, emancipatórias e humanizadoras, no enfrentamento aos problemas insurgentes da cidade de Andradas, fez da interdisciplinaridade, da interação dialógica e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão princípios fundamentais e presentes durante toda a operação.

Agradecimentos

Agradecemos à UEG, pelo apoio concedido para a realização da Operação, por meio da contemplação do Edital Pró-Eventos 002/2024; à prefeitura da cidade de Andradas, pelo acolhimento e suporte na cidade; às Forças Armadas, pelo provimento da segurança e acompanhamento durante o período da Operação; ao Ministério da Defesa, pela oportunidade concedida para participar do projeto; e à Coordenação do Câmpus Sudoeste, pelo incentivo à participação.

Referências

OLIVEIRA, Andrea. **Extensão Universitária como práxis dialógica**: o olhar das instituições comunitárias de educação superior brasileiras. Curitiba: CRV, 2022.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Interação dialógica: a voz da extensão universitária. In: QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (Orgs.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016, p.17-36.